

EXAME DE COMPETÊNCIA
Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras e Tradução
Data: 10 de maio de 2019
Área de concentração: Estudos literários
Nível - Mestrado

ORIENTAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- 1) A prova deve ser feita no computador e redigida **em português**;
- 2) Você receberá um número que corresponde ao nome do arquivo digital que identifica sua prova. A Comissão de Avaliação emitirá um parecer para cada prova sem conhecer a correspondência entre o número da prova e a identidade do candidato;
- 3) Sendo assim, não coloque seu nome em nenhuma parte desta prova;**
- 4) Leia atentamente o enunciado da questão;
- 5) Durante **uma hora**, você poderá consultar os textos indicados na bibliografia divulgada no Edital e fazer anotações nas folhas de rascunho distribuídas pelo examinador;
- 6) Decorrida esta hora de consulta, guarde todo e qualquer material bibliográfico e conserve apenas suas folhas de rascunho;
- 7) Após o período de consulta, inicie a redação de sua prova, que terá a duração de **três horas**.
- 8) Os critérios de correção estão listados abaixo.
 - Desenvolvimento do tema e mobilização de repertório literário
 - Organização do texto
 - Adequação linguística
 - Clareza conceitual

Obs.: Não serão aceitas paráfrases dos textos presentes na prova.

- 9) Cada avaliador emitirá um parecer sobre as provas dos candidatos com base nos critérios acima. A nota final será a média das notas dos avaliadores.

ESCOLHA UMA DAS QUESTÕES A SEGUIR:

1. A segunda força da literatura, é sua força de representação. Desde os tempos antigos até as tentativas da vanguarda, a literatura se afaina na representação de alguma coisa. O quê? Direi brutalmente: o real. O real não é representável, e é porque os homens querem constantemente representá-lo por palavras que há uma história da literatura. Que o real não seja representável — mas somente demonstrável — pode ser dito de vários modos: quer o definamos, com Lacan, como o *impossível*, o que não pode ser atingido e escapa ao discurso, quer se verifique, em termos topológicos, que não se pode fazer coincidir uma ordem pluridimensional (o real) e uma ordem unidimensional [pág. 21] (a linguagem). Ora, é precisamente a essa impossibilidade topológica que a literatura não quer, nunca quer render-se. Que não haja paralelismo entre o real e a linguagem, com isso os homens não se conformam, e é essa recusa, talvez tão velha quanto a própria linguagem, que produz, numa faina incessante, a literatura. Poderíamos imaginar uma história da literatura, ou, melhor, das produções de linguagem, que seria a história dos *expedientes* verbais, muitas vezes louquíssimos, que os homens usaram para reduzir, aprisionar, negar, ou pelo contrário assumir o que é *sempre* um delírio, isto é, a inadequação fundamental da linguagem ao real. Eu dizia há pouco, a respeito do saber, que a literatura é categoricamente realista, na medida em que ela sempre tem o real por objeto de desejo; e direi agora, sem me contradizer, porque emprego a palavra em sua acepção familiar, que ela é também obstinadamente: irrealista; ela acredita sensato o desejo do impossível.” BARTHES, Roland. *Aula*, p. 20-21.

Com base no fragmento acima, escreva um texto de 4 a 8 páginas (espaço 1,5 corpo 12) discutindo a questão da representação da realidade na literatura, a partir de pelos menos dois textos teóricos da bibliografia e também de obras literárias que você tenha conhecimento.

Os alunos de doutorado devem incluir também outras referências teóricas, que não estejam na bibliografia.

2. A complexidade vislumbrada nos séculos XVIII e XIX perde-se mais uma vez, e essa perda se produz de imediato no campo da própria literatura, no qual se produz uma ruptura desconhecida até então [começo do século XX]. Desse momento em diante, cava-se um abismo entre a literatura de massa, produção popular em conexão direta com a vida cotidiana de seus leitores, e a literatura de elite, lida pelos profissionais – críticos, professores e escritores – que se interessam somente pelas proezas técnicas de seus criadores. De um lado, o sucesso comercial; do outro, as qualidades puramente artísticas. Tudo se passa como se a incompatibilidade entre as duas fosse evidente por si só, a ponto de a acolhida favorável reservada a um livro por um grande número de leitores tornar-se o sinal de seu fracasso no plano da arte, o que provoca o desprezo ou o silêncio da crítica. Parece findar-se assim a época em que a literatura sabia encarnar um equilíbrio sutil entre a representação do mundo comum e a perfeição da construção romanesca. TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*, p. 67.

A partir da leitura do trecho acima, escreva um texto (de 4 a 8 páginas, espaço 1,5, corpo 12) sobre a relação entre forma e conteúdo na literatura e discuta como a transformação à qual se refere o autor afeta a produção e a recepção da literatura na transição entre os séculos XIX e XX. Refira-se a pelo menos dois textos da bibliografia teórica e a pelo menos uma obra literária.